

Doenças e Depressão-III

Males e Remédios para a Alma

Parte I- Estimulantes Deprimentes

Doutrina do discernimento, o Espiritismo nos acorda para a valorização das forças da vida, ensinando-nos a preservá-la e a empregá-la com o proveito devido.

Dediquemos um minuto ao inventário das nossas perdas de vitalidade, no que se refere aos espetáculos violentos, junto dos quais desgastamos recursos preciosos do corpo e, em algumas ocasiões, chegamos até mesmo a perdê-lo inconsideradamente.

Em séculos do passado, arrasávamos os nervos diante das façanhas de arena, rejubilando-nos com o sangue de gladiadores e feras ou mantínhamos o coração alterado por arritmias, à frente de carros e cavalos em tropelias, buscando tolas consagrações.

Na atualidade, temos o box fulminante e a disparada de autos em nome de competição esportiva ou, ainda, as peças dedicadas ao desregramento emotivo e os filmes endereçados à exaltação do crime, rotulados de cultura, desbaratando-nos as reservas físicas e mentais.

Semelhantes exibições abalam as energias nervosas, sacodem-nas e dissipam-nas, impingindo, não raro, no ânimo de grande número de expectadores imprudentes, sugestões de caráter negativo que começam em pensamentos nocivos, na aparência sem qualquer importância, e terminam na brecha moral por onde a obsessão se insinua ou o stress negativo se instala repetidamente.

Em seguida, os cultores desses estimulantes deprimentes se declaram enfermos, em casa, confessando-se inadaptados à vida familiar, a perambularem por consultórios médicos e hospitais de repouso, sem pensar que desajustaram o sistema nervoso por si mesmos, a força de se agitarem inutilmente.

Não nos deixemos render à febre de excitações novas que dominam a romagem terrestre.

Cada espírito responderá, perante a Lei de Causa e Efeito, pelo emprego do corpo físico em que se manifesta no mundo.

Meditemos no assunto.

Todos necessitamos de descanso e refazimento; saibamos, porém, que a distração equilibrada entretém a vida, mas toda distração estonteante é derivativo para a morte.

Parte II- Violadores de Alma

O arremesso da imaginação ostenta energia ilimitada quanto o infinito, plasmando telas caleidoscópicas de maravilhosos efeitos.

A objetiva da memória desvela os sucessos mais recônditos do destino transato ressuscitando o hausto grandioso da vida a palpitar nas trilhas eternas.

A engrenagem do raciocínio articula os passos da criatura com sutileza admirável no silêncio do santuário craniano.

Na mente, desfruta o homem da liberdade maior e o pensamento viaja sem peias, nos voos do espírito que muitas vezes nem se debuxam no rosto. Em sua atmosfera há sempre zonas inacessíveis, acontecimentos inexplorados e imperscrutáveis para todas as demais criaturas encarnadas.

Nem mesmo as fantasias arrojadas de escritores geniais, os transportes da poesia, os matizes mais raros da pintura, as harmonias da música excelsa ou os avanços orginais do progresso contemporâneo desnudam o cérebro humano nos pujantes tesouros de que dispõe.

Por mais turbilhonárias que sejam as paisagens ao derredor, o homem detém na própria existência introspectiva uma cidadela francamente isolada e invisível.

Contudo, é justamente nela que o Espírito benfeitor ou malfeitor em qualquer condição, pela sintonia mental, logra penetrar transpassando-a em todos os escaninhos, devassando-lhe todos os segredos, decifrando-lhe todos os mistérios.

Razoável considerar, portanto, que o espírito desencarnado retém o maior instrumento de sondagem da mente humana: A sua própria mente livre.

No refúgio em que te entrincheiras nos momentos mais agudos da tarefa que te cabe realizar, é na mente, núcleo vibratório onde enxameiam as faculdades da alma, que recebes o bafejo nutritivo dos Emissários da Espiritualidade Superior, em visitas benévolas de carinho santificante, ou o sopro doentio das entidades infelizes que te procuram, através das hipnoses perturbadoras da obsessão.

Se o psicólogo, o poeta, o compositor, o pintor ou o cientista, ainda corporificados na Terra, com todas as suas forças e criações arrebatadoras não te conseguem surpreender a fortaleza interior, os desencarnados, ainda aqueles de posição menos digna e desprovidos de todos os recursos de elevação, paradoxalmente, invadem-na sempre que permitem, por verdadeiros vândalos do espírito, violadores de almas saqueando-te as energias em obscuros processos de vampirismo e destruição.

Urge estudemos os impulsos do instinto, os prodígios da emoção, os poderes da vontade e as forças do pensamento.

Por isso mesmo, reportando-nos à ciência moderna quando alinha os méritos da medicina psicossomática e da análise psíquica, é natural reverenciemos a sabedoria permanente do Cristo em nos divertindo, para a valorização da vida em qualquer tempo: "Orai e vigiai para não cairdes em tentação".

Parte III- Doença da Alma

Assunto difícil, nuvem que se agiganta, ampliando terreno: o ateísmo.

Nós, os Espíritas, ou mais propriamente os Cristãos incumbidos de entregar à Terra a luminosa mensagem da imortalidade, perguntamo-nos, ansiosos, pela causa disso.

Tanta ideia santificante, tanta demonstração de vida eterna e por que o avanço das trevas de espírito? Esta, a síntese dos monólogos desencorajadores a que nos damos, anestesiados pela crença inoperante com que arbitrariamente nos dispensamos da responsabilidade de viver, a isolar-nos na antevista de um paraíso imaginário e beatífico para além da morte, que existe apenas em função de nossa fantasia.

Todavia, indaguemos da lógica, acerca da verdade, e a lógica nos dirá que não nos achamos, lidadores encarnados ou desencarnados, na ribalta do mundo para os solilóquios desnecessários.

O próprio Cristo esteve na Terra em função do diálogo, ouvindo, anotando, providenciando, respondendo.

Nós que cremos nas realidades do espírito, que damos de nós a benefício dos que não crêem para serem crentes?

Que adianta falar da Misericórdia Divina a um homem em desespero que acaba de ver um filho triturado sob as rodas de um carro, em doloroso acidente, sem ajudá-lo com os princípios da Reencarnação?

De que vale situar o companheiro em penúria exclusivamente na prece abandonando-o à própria miséria sem a mínima atenção, no sentido de ampará-lo na solução de um só dos problemas que lhe amargam a vida?

Certo que é preciso exaltar a Bondade de Deus e proclamar os méritos da oração, sempre e em toda parte, mas não será mentir às próprias leis do Senhor que nos propomos dignificar, restringir-nos à frase e à postura piedosas, como alguém que estivesse num banquete, louvando os manjares que saboreia, sem estender migalha ao pedinte que enlanguesce de fome? O materialismo cresce junto de nós porque as criaturas, quando amadurecidas e dispostas a humanizar a vida, via de regra nos recusam os sistemas arcaicos de crença infantilizada, pelos quais somos sempre férteis em recursos de evasão.

Se somos sinceros, ao lamentar a descrença e a incerteza dos nossos irmãos que perderam a fé, saibamos, antes de tudo, ouvir-lhes as queixas e registrar-lhes as perplexidades, entendendo-nos com eles, através de nossos próprios exemplos, de nossas próprias vidas, sem exigir que outros façam a nossa parte na obra de construção e reconstrução que o Evangelho nos preceitua cumprir.

Pregar sim, mas escutar; aconselhar sempre, mas igualmente fazer. Agir, edificando.

Materialismo é doença da alma. Ninguém duvide disso. Convenhamos, porém, que, quanto mais progride a Humanidade mais a medicina se aperfeiçoa, não assumindo atitudes marginais, mas ouvindo e dialogando com doenças e doentes.

Parte IV- Amor

Alguns companheiros de ideal nas fileiras da Nova Revelação costumam afirmar que a Doutrina Espírita carece unicamente de amor e de nenhuma organização. Esta é uma afirmativa temerária que exige reparos especiais.

O Espiritismo efetivamente não comporta nobiliarquia, ritos, privilégios. Daí, no entanto, a dizer que dispensa formação de tarefas e responsabilidades há muita distância.

Intuitiva a imposição do amor em qualquer obra do bem, como o ar que se respira.

Amor à feição de sol que tudo aqueça e ilumine.

O amor, porém, exige a constituição de deveres para não se degenerar em capricho.

Deveres reclamam definições.

Definições pedem ordem.

Amor será a manutenção do engenho da vida.

A máquina, contudo, não funciona sem o movimento sincrônico das peças que necessitam atender ao papel que lhes cabe no lugar certo.

O Criador, nos atributos que lhe adjudiquemos é, na essência, amor infinito. Nem por isso deixou de estabelecer cada criatura na posição exata em que é trazida a servir.

Pessegueiros e laranjeiras dão frutos sem trocar os característicos em que se exprimem.

Nuvens e fontes são veículos dágua sem se confundirem quanto ao local de onde fluem.

Amor comanda a existência do homem físico, e o homem físico não vive sem as vísceras organizadas.

A ciência pode crescer e ampliar-se no sem-fim da inteligência porque a organização não falha nos processos da vida.

Não nos enganemos com falsas premissas de santificação prematura.

Amor sim e sempre.

Estejamos, todavia, atentos às obrigações que nos competem, respeitando-nos mutuamente e produzindo para o bem geral, na função a que fomos chamados, cientes de que a Doutrina Espírita é um corpo em si e que a cabeça não faz o serviço das mãos e nem as mãos o trabalho dos pés.

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu Espírito; este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo.

Toda a Lei e os Profetas se acham contidos nesses dois mandamentos” - Mt 22:34 a 40.

Parte V- Caridade

Do Livro dos Espíritos e do Evangelho segundo o Espiritismo, ambos escritos por Allan Kardec:

- Qual o verdadeiro sentido da palavra Caridade, tal como Jesus a entendia?

•Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas;

• A caridade é a virtude fundamental que há de sustentar todo o edifício das virtudes terrestres. Sem ela não existem as outras. ;

• A máxima, “Fora da Caridade não há salvação”, é a consagração do princípio da igualdade perante Deus e da liberdade de consciência. Tendo-a esta máxima por regra, todos os homens são irmãos e, qualquer que seja a maneira por que adorem o Criador, eles se estendem as mãos e oram uns pelos outros;

Em sua primeira carta à comunidade de Corinto o apóstolo Paulo destaca o valor da caridade quando declara: Agora, portanto, permanecem a Fé, Esperança e a Caridade, essas três coisas. A maior delas,

porém, é a Caridade -1 Coríntios, 13:13. Deste modo, Paulo coloca, assim, sem equívoco, a Caridade acima até da fé. É que a caridade está ao alcance de todo o mundo, do ignorante, como do sábio, do rico, independente de qualquer crença particular, além de definir que a verdadeira Caridade mostra-a não só na beneficência, como também no conjunto de todas as qualidades do coração, na bondade e na benevolência, para com o próximo.

Parte VI- Evangelho

- “Pastor de Almas Humanas”- Cap.5 , Livro” Há Dois Mil Anos-Emmanuel e Chico Xavier – FEB – 2009”

Diálogo de Jesus com o Senador Públio Lentulus (que era Emmanuel nesta Reencarnação)→Pastor das Almas Humanas, desde a formação deste planeta, há muitos milênios venho procurando reunir as ovelhas tresmalhadas, tentando trazer-lhes ao coração as alegrias eternas do Reino de Deus e de sua Justiça;

- “O Servo Ungido” - Isaías – 42:1 a 9 e Lucas – 4:16 a 30

Jesus lê na Sinagoga de Nazaré a passagem do Profeta Isaías sobre o “Servo Ungido” pelo Pai Criador, a qual revela que viria para anunciar a Boa-Nova aos pobres em espírito, pregar a libertação espiritual aos cativos dos erros, dar luz aos cegos espirituais, levar aos oprimidos a liberdade,..... → ao término da leitura, o Mestre define que esta passagem de Isaías acabava de ser realizada;

- “Simeão e o Menino”- Cap.53 , Livro” Antologia Mediúnica do Natal-Chico Xavier e Irmão X- FEB -1967”

Simeão pergunta a Jesus: Celeste menino, porque preferiste a palha humilde da manjedoura? Como vais representar os celestes interesses do Eterno na Terra? Dize-me, Divina Criança, onde representarás os interesses do nosso supremo Pai? → Jesus então levanta a mão e bate diversas vezes no peito de Simeão. Somente no plano espiritual é que Simeão vem saber a resposta: Jesus queria dizer que vinha da casa do Pai Santíssimo para representa-lo no coração dos homens;

- “Primeiras Pregações” - Cap.3, Livro” Boa Nova-Chico Xavier e Humberto de Campos -FEB -1941”

Encontro de Jesus com o Sacerdote Hanã:

- Hanã pergunta a Jesus o que ele fazia ao redor do templo de Jerusalém → Jesus: passo por Jerusalém buscando a fundação do Reino de Deus, o qual é uma obra divina, no coração dos homens.
- Hanã pergunta quais seriam seus companheiros → Jesus diz-lhe que iriam chegar de “vários lugares”, e que para esta obra divina, iria utilizar a pureza e a formosura do mármore do sentimento e do cinzel da boa vontade.

- “Considerações de Alexandre” - Cap.9, Livro “Missionário da Luz- André Luiz e Chico Xavier, FEB 1945”

A Mediunidade constitui “ meio de comunicação”. Jesus nos afirma: eu sou a porta.....se alguém entrar por mim será salvo e entrará, sairá e achará pastagens. Por que audácia incompreensível imaginais a realização sublime sem vos afeiçoardes ao Espírito da Verdade, que é o nosso Divino Mestre Jesus.

Irmãos, se vos dispondes ao serviço divino, não há outro caminho senão através dele, que detém a infinita luz da verdade e a fonte inesgotável da vida! Não existe outra porta para a mediunidade celeste, para acesso ao equilíbrio divino que anelais no recôndito santuário do coração..... Sem o Divino Mestre, a mediunidade é simples “ meio de comunicação” e nada mais, mera possibilidade de informação, como tantas outras, da qual poderão assenhorear-se também os interessados em perturbações, multiplicando presas infelizes;

- **“Influenciação”- Cap.5, Livro “Missionário da Luz-FEB- André Luiz e Chico Xavier, FEB 1945”**

Não posso compreender o Cristianismo do Terceiro Milênio, que é o Espiritismo Cristão, sem a nossa integração prática com os Ensinamentos, existentes nos Evangelho de Luz e de Amor do nosso Divino Mestre Jesus;

• **No Plano dos Sonhos- Cap.8, Livro” Missionário da Luz- André Luiz e Chico Xavier, FEB 1945”**

No futuro os Templos materiais do Cristianismo estarão transformados em Igrejas-Escolas, Igrejas-Orfearianos, Igrejas-Hospitais, onde não somente a palavra de interpretação seja veiculada, mas as pessoas encontrem o arrimo, o esclarecimento, as preparações dignas de caráter e sentimento. O Espiritismo Evangélico será o grande restaurador das antigas Igrejas Apostólicas, amorosas e trabalhadoras.

Fonte:

1- **Sol nas Almas, Caps. 3,7,12,54 - André Luiz e Waldo Vieira, Editora Boa Nova, 1964.**